

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2023

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje, no seu portal de internet, a publicação Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2023, que apresenta uma análise da situação demográfica em 2023 e a sua evolução desde 2013. A publicação apresenta indicadores relativos a população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte) e população estrangeira.

Em 2023, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 256 622 pessoas, das quais 120 996 homens e 135 626 mulheres, representando um aumento pelo quinto ano consecutivo (mais 2 552 pessoas relativamente a 2022). A taxa de crescimento efetivo foi de 10,0‰ (5,4‰ em 2022). Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor positivo da taxa de crescimento migratório (14,1‰), que prevaleceu sobre a taxa de crescimento natural negativa (-4,1‰).

No mesmo ano, registou-se o nascimento de 1 747 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 11 crianças do que em 2022. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho manteve-se nos 30,5 anos.

O número de óbitos registados foi igual a 2 787, menos 317 óbitos (-10,2%) do que em 2022. Registou-se 1 óbito com menos de 1 ano, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 0,6 óbitos por mil nados-vivos (1,7‰ em 2022). No triénio 2021-2023, a esperança de vida à nascença foi estimada em 75,44 para os homens e 81,92 para as mulheres.

Celebraram-se 1 137 casamentos, o que representa uma ligeira quebra de 0,2% relativamente ao ano transato (1 139 casamentos). A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,4 anos para os homens e 33,5 anos para as mulheres (34,9 anos e 33,4 anos, respetivamente, em 2022).

Ocorreram 1 009 dissoluções de casamento por morte do cônjuge (1 103 em 2022) e foram decretados 520 divórcios, menos 33 do que em 2022. A idade média do homem ao divórcio atingiu 49,0 anos e a da mulher 46,6 anos (48,2 anos e 45,8 anos, respetivamente, em 2022).

A 31 de dezembro de 2023, a população estrangeira residente na Região totalizava 14 060 pessoas – valor mais elevado desde 2008 (primeiro ano da série temporal existente) – representando um aumento de 19,2% face a 2022 (+2 267 pessoas). Os nacionais da Venezuela (15,5%), Reino Unido (10,3%), Brasil (10,3%), Alemanha (10,0%) e Itália (5,2%) representam as principais comunidades estrangeiras a residir na Região.

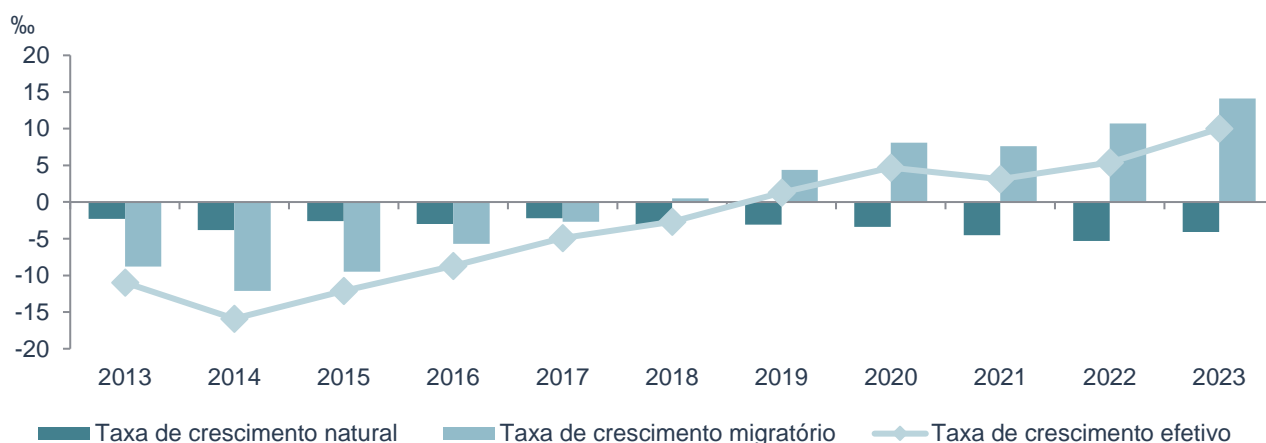
1. População Residente

População residente aumentou pelo quinto ano consecutivo

Em 31 de dezembro de 2023, a população residente da RAM foi estimada em 256 622 pessoas (120 996 homens e 135 626 mulheres). A Região manteve, pelo quinto ano consecutivo, a tendência de crescimento populacional, mais 2 552 pessoas face a 2022, que correspondeu a uma taxa de crescimento efetivo de 10,0‰ (5,4‰ em 2022).

O saldo migratório (diferença entre os que vieram de fora para residir na Região e os que saíram, deixando de ser residentes cá) registado em 2023 (+3 592) foi determinante para aumentar a população residente na Região neste ano, uma vez que se sobrepôs ao saldo natural negativo (-1 040), que reflete a diferença entre o número de nados-vivos e óbitos. Em 2023, registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 14,1‰ (10,7‰ em 2022), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -4,1‰ (-5,3‰ em 2022).

Figura 1. Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (‰), R. A. Madeira, 2013-2023



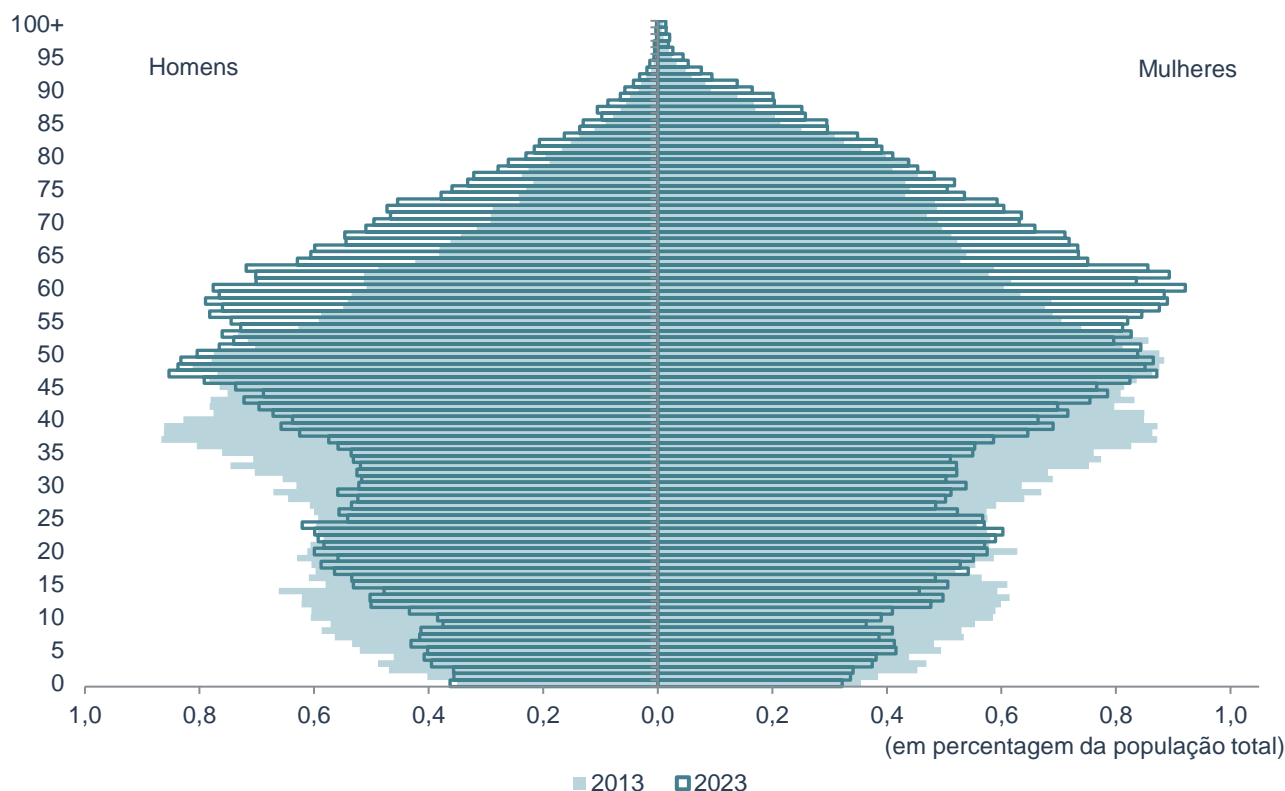
Entre 2013 e 2023, a Região registou um decréscimo de 9 916 jovens (0 a 14 anos de idade) e de 8 184 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos de idade). Contrariamente, o número de pessoas idosas (65 ou mais anos de idade) aumentou em 12 974 indivíduos.

Em termos relativos, é notória a tendência de envelhecimento demográfico observada ao longo das últimas décadas, sendo que a proporção de jovens baixou (15,7% em 2013 para 12,2% em 2023), bem como a percentagem de pessoas em idade ativa (68,7% em 2013 para 66,9% em 2023). Em contrapartida, no mesmo período, a percentagem de idosos aumentou de 15,5% para 20,9%.

A tendência de envelhecimento demográfico é, ainda, evidenciada pela alteração do perfil das pirâmides etárias no período 2013-2023. Com efeito, pode observar-se, por um lado, o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução dos efetivos populacionais, por via da diminuição da natalidade, e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o acréscimo da proporção de pessoas idosas,

relacionado com o aumento da esperança de vida. Em resultado desta tendência, entre 2013 e 2023, o índice de envelhecimento da população residente na Região aumentou de 99 para 172 idosos por cada 100 jovens.

Figura 2. Pirâmide etária, R. A. Madeira, 2013 e 2023



2. Natalidade e Fecundidade

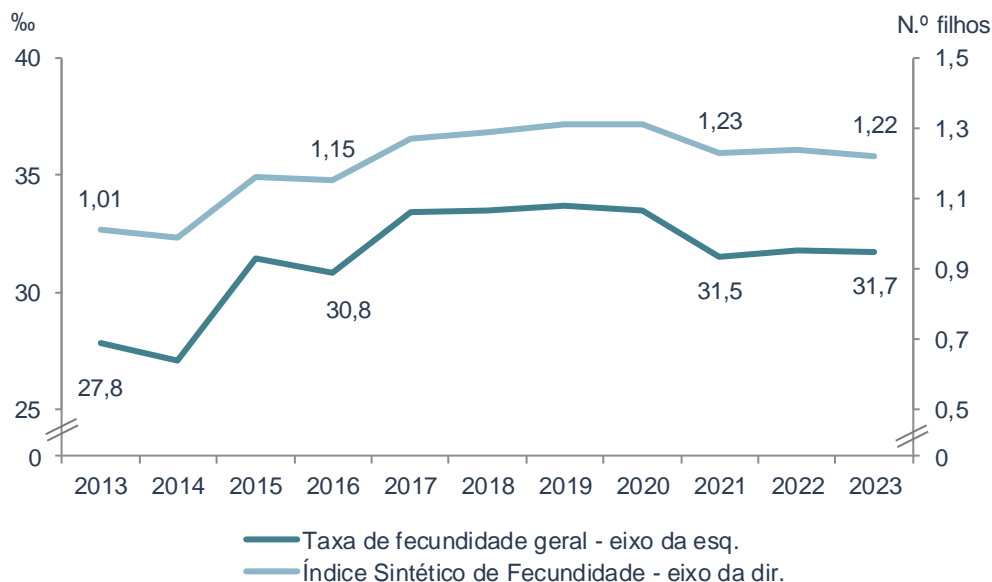
Idade média ao nascimento do primeiro filho manteve-se em 30,5 anos

Em 2023, registaram-se 1 747 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 11 crianças do que em 2022, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 6,8 nados-vivos por mil habitantes (6,9‰ em 2022). Entre 2013 e 2023, a taxa bruta de natalidade baixou, passando de 7,0‰ para 6,8‰, respetivamente.

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que mede o número médio de filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos), baixou entre 2022 e 2023, passando de 1,24 filhos por mulher em 2022 para 1,22 em 2023. Em 2014, o ISF atingiu o valor mais baixo alguma vez registado na Região (0,99 filhos por mulher), sendo a única vez que ficou abaixo de 1 filho por mulher. Nos anos seguintes, verificou-se uma recuperação deste índice, no entanto, em 2023, o ISF permanece ainda substancialmente abaixo do valor mínimo necessário para a substituição das gerações, que é de 2,1 filhos por mulher.

A taxa de fecundidade geral – número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fértil (15-49 anos) acompanhou a tendência do ISF, registando-se o valor de 31,7‰ em 2023, enquanto em 2013 era de 27,8‰.

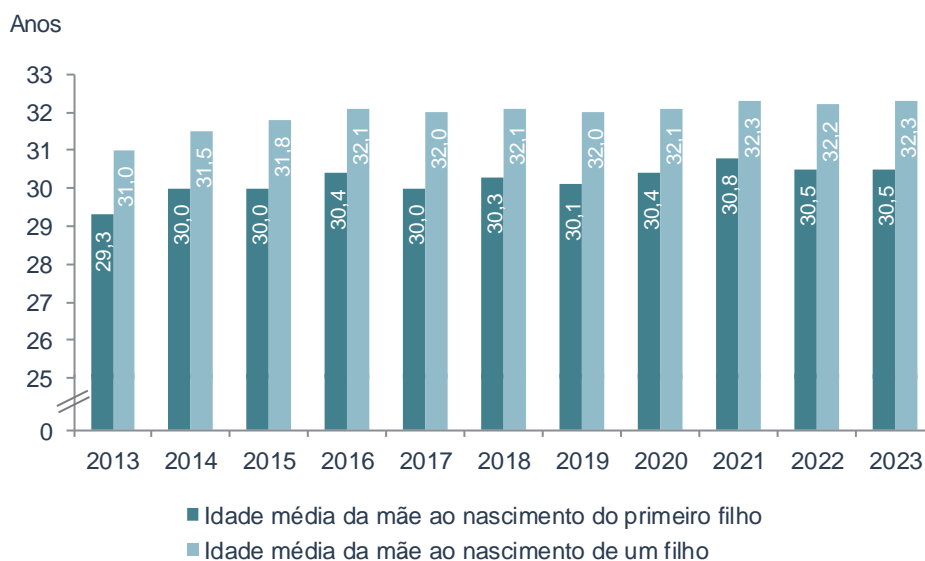
Figura 3. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice Sintético de Fecundidade (N.º), R. A. Madeira, 2013-2023



A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) aumentou ligeiramente, de 32,2 anos em 2022 para 32,3 anos em 2023. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho manteve-se nos 30,5 anos em 2023.

Na última década sobressai o adiamento da entrada na maternidade. Efetivamente, entre 2013 e 2023, as mães adiaram o nascimento do primeiro filho em quase 2 anos. Em 2023, as mulheres tinham o primeiro filho em torno dos 31 anos, enquanto em 2013 entravam na maternidade aos 29 anos, em média.

Figura 4. Idade média da mãe ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), R. A. Madeira, 2013-2023



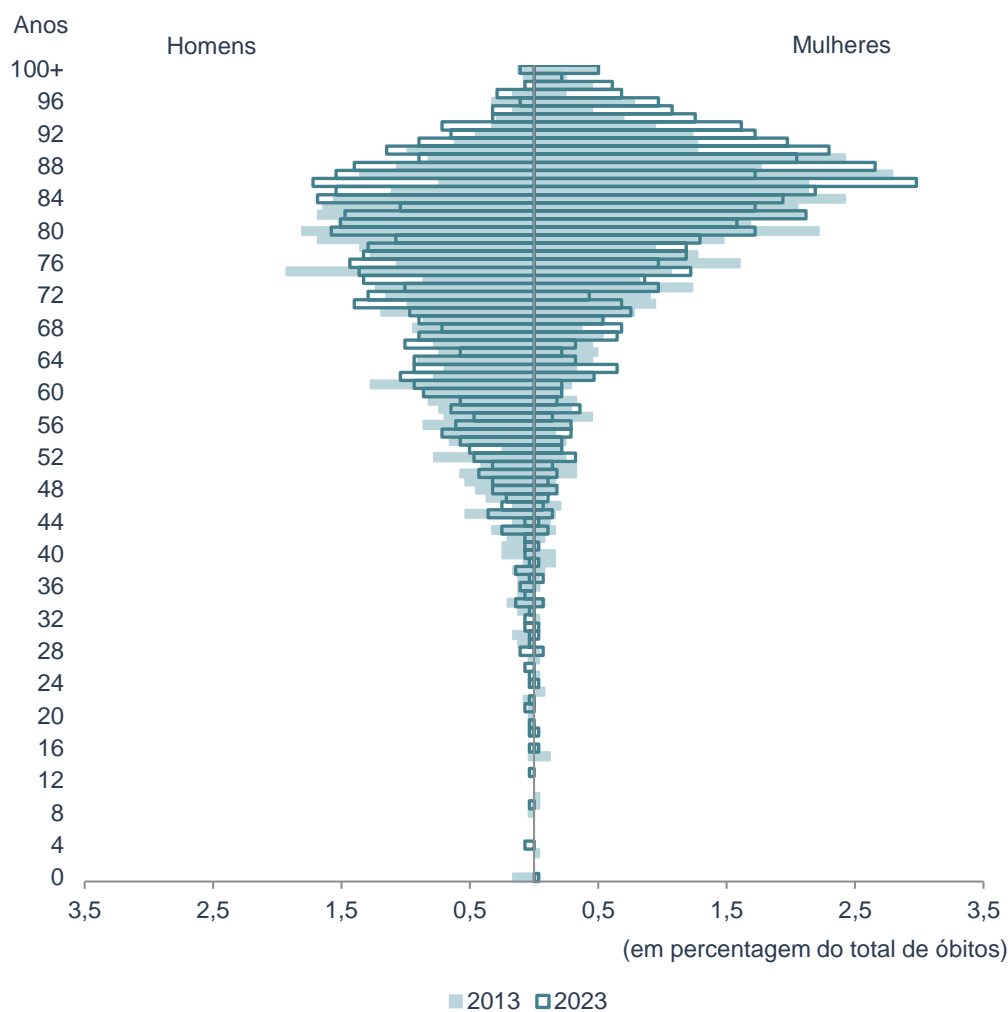
3. Mortalidade e Esperança de Vida

Número de óbitos baixou 10,2% relativamente a 2022

Em 2023, registaram-se 2 787 óbitos de residentes na Região, menos 317 óbitos (-10,2%) do que em 2022. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,1%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,9‰, valor inferior ao observado em 2022 (12,3‰).

No período de 2013 a 2023, o número total de óbitos do sexo feminino foi superior ao número total de óbitos do sexo masculino, com exceção em 2016, ano no qual se registaram mais 4 óbitos do sexo masculino. Geralmente, é só nas idades mais avançadas (75 ou mais anos de idade) que o número de óbitos do sexo feminino supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina nestas idades.

Figura 5. Óbitos (N.º), por idade e sexo, R. A. Madeira, 2013 e 2023



Ocorreu 1 óbito durante o primeiro ano de vida, menos 2 óbitos que em 2022, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 0,6 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor diminuído relativamente a 2022 (1,7%).

No triénio 2021-2023, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 79,07 anos: 75,44 anos para os homens e 81,92 anos para as mulheres, indicando que os homens podem esperar viver quase menos 7 anos do que as mulheres. Relativamente ao conjunto do País (81,17 anos), a esperança de vida à nascença é inferior em cerca de 2 anos.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu, no triénio 2021-2023, 18,37 anos para ambos os sexos. Os homens com 65 anos poderão esperar viver em média mais 16,00 anos e as mulheres mais 19,97 anos, sendo a diferença destas idades igual a 3,97 anos. Estes valores são mais baixos do que os apurados para a globalidade do País: 18,00 anos para os homens e 21,11 anos para as mulheres residentes em Portugal.

4. Nupcialidade e Divorcialidade¹

Número de casamentos diminuiu 0,2% relativamente ao ano anterior

Em 2023, realizaram-se 1 137 casamentos na RAM, o que representa uma ligeira quebra de 0,2% relativamente ao ano transato (1 139 casamentos). O valor da taxa bruta de nupcialidade situou-se em 4,5 casamentos por mil habitantes, valor igual ao observado em 2022.

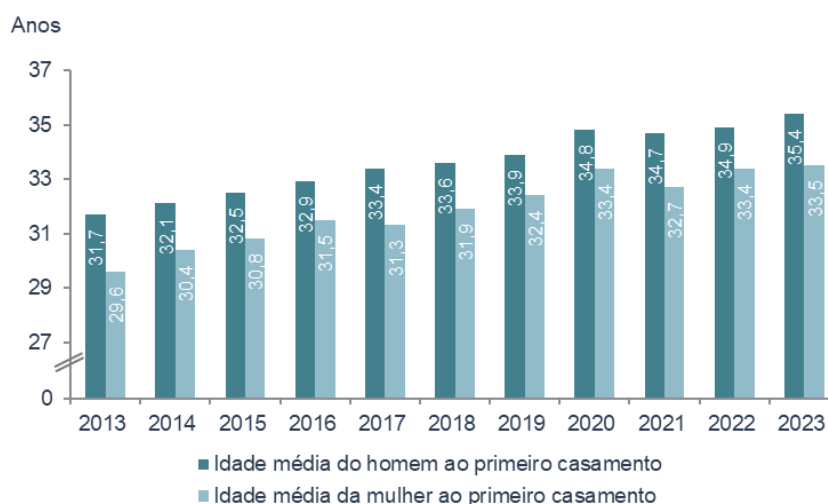
Do total de casamentos celebrados em 2023, 61 eram de pessoas do mesmo sexo (29 em 2022) – 38 entre pessoas do sexo masculino e 23 entre pessoas do sexo feminino (11 e 18, respetivamente, em 2022).

Em mais de metade (70,2%) dos casamentos realizados em 2023, os nubentes já possuíam residência anterior comum, valor ligeiramente inferior ao ano anterior (70,9%).

Entre 2013 e 2023, o número de casamentos em que a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro aumentou. Em 2013, em cerca de 14,1% dos casamentos realizados na Região, a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro, enquanto em 2023 esta proporção foi muito superior, representando 25,0% dos casamentos celebrados nesse ano.

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,4 anos para os homens e 33,5 anos para as mulheres, sendo estes valores ligeiramente superiores aos apurados em 2022, 34,9 anos e 33,4 anos, respetivamente. O adiar da idade ao primeiro casamento é uma tendência que se mantém ao longo das últimas décadas. Entre 2013 e 2023, tanto para os homens como para as mulheres, a idade média ao primeiro casamento aumentou cerca de 4 anos.

Figura 6. Idade média ao primeiro casamento (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2013-2023



¹ Por razões de saúde pública – pandemia da doença COVID-19 – no dia 18 de março foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/200, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/200. As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social. Os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados em 2020 e em 2021 devem ser lidos neste contexto.

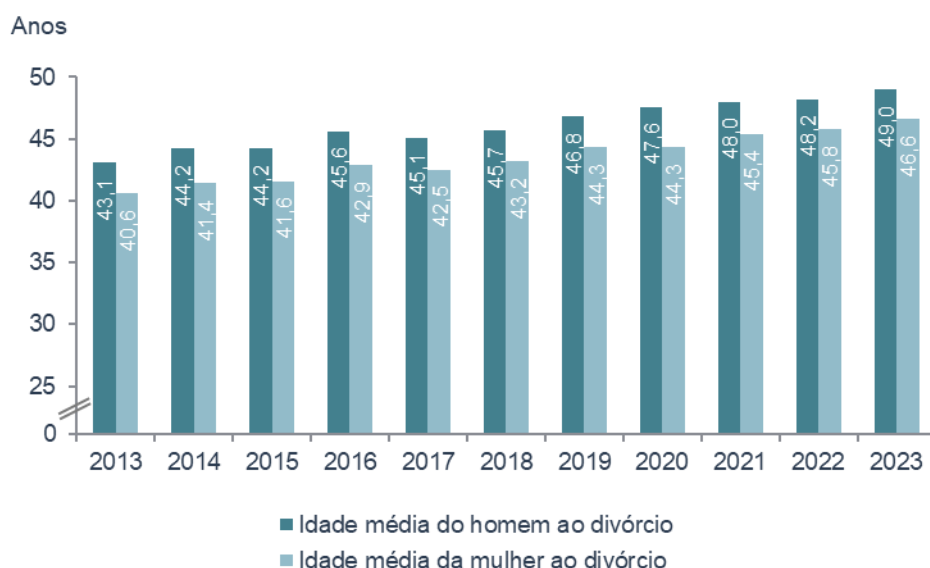
Em 2023, ocorreram 1 009 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 4,0‰ (4,4‰ em 2022): nos homens 2,1‰ e nas mulheres 5,6‰.

Foram decretados 520 divórcios, menos 33 do que em 2022, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 2,0‰ (2,2‰ em 2022).

Dos divórcios decretados, 72,5% diziam respeito a divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes 27,5% resultaram de divórcios decretados “sem consentimento de um dos cônjuges”.

A idade média do homem ao divórcio atingiu 49,0 anos e a da mulher 46,6 anos (48,2 anos e 45,8 anos, respetivamente, em 2022). Ao longo do período 2013-2023, a idade média ao divórcio aumentou na generalidade dos anos, sendo esse aumento de cerca de 6 anos para ambos os sexos (43,1 anos para os homens e 40,6 anos para as mulheres, em 2013).

Figura 7. Idade média ao divórcio (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2013-2023



5. População Estrangeira

Os nacionais da Venezuela, Reino Unido, Alemanha e Brasil continuam a representar as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região

A população estrangeira residente na Região a 31 de dezembro de 2023 totalizava 14 060 pessoas (7 158 homens e 6 902 mulheres), sendo este o valor mais elevado desde 2008, representando um aumento de 19,2% face a 2022 (mais 2 267 pessoas).

Os nacionais da Venezuela (15,5%), Reino Unido (10,3%), Brasil (10,3%) e Alemanha (10,0%) continuam a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residir na Região. Deste grupo de quatro nacionalidades, destaca-se que a nacionalidade brasileira foi a que assinalou um maior incremento (mais 370 pessoas; +34,3%) no número de estrangeiros detentores de títulos de residência (1 080 em 2022 para 1 450 em 2023). Além disso, os estrangeiros de nacionalidade brasileira foram os principais impulsionadores do aumento da população estrangeira registado na Região entre 2022 e 2023, contribuindo com 3,1 pontos percentuais (p.p.) para o aumento de 19,2% acima referido. Já o número de estrangeiros de nacionalidade venezuelana baixou 6,1% entre 2022 e 2023: de 2 323 para 2 182, respetivamente.

Figura 8. Principais nacionalidades (N.º) a residirem ou a permanecerem legalmente na R. A. Madeira, 2013-2023

